

Documentando a norma lexical do Centro-Oeste: um estudo a partir do TLPGP e do ALMS

Documenting the lexical norm of the Brazilian Midwest: a study based on TLPGP and ALMS

Submetido em: 29/07/2023

Aceito em: 09/11/2023

Franciele Ojeda Rodrigues Franco¹
Daniela Costa²

Resumo: O Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português (TLPGP) é um projeto que visa constituir uma base de dados lexicais a partir de corpora documentados em obras da Galícia, de Portugal e do Brasil que versam sobre o léxico dialetal do galego, do português europeu e do português brasileiro e, como subprojeto do TLPGP, o Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português: foco no Centro-Oeste do Brasil revisou a planilha do TLPGP alimentada com os dados recolhidos no Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul - ALMS (Oliveira, 2007). Tendo como base teórica princípios da Dialectologia (Cardoso, 2010), da Geolinguística (Cardoso, 2010) e da Semântica (Tamba, 2006), esse trabalho, que deu origem a este texto, analisou a planilha do Tesouro, que contém um total de 2.079 unidades lexicais, cotejando os dados com o ALMS (Oliveira, 2007) e verificando, por exemplo, a necessidade de acréscimo de dados (409 lexias acrescentadas por ele) e de alterações em classificações semânticas (14% - 272 – passaram por alterações em suas classificações semânticas, haja vista os classificadores fornecidos pelo TLPGP). Tais mudanças aconteceram em um mesmo campo semântico, “A vida diária”, o que pode indicar que os referentes ligados à área rural estão se distanciando dos falantes urbanos, uma vez que os nomes àqueles relacionados evidenciaram uma classificação equivocada em relação aos campos semânticos. Conclui-se assim que o projeto de Iniciação Científica Voluntária desenvolvido entre 2018 e 2019, que deu bases para este artigo científico, além de contribuir com o estudo maior a que se filia, mostra a importância dos estudos semânticos na análise de dados geolinguísticos e destes para o conhecimento da língua em uso.

Palavras-chave: TLPGP; Classificação semântica; Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul.

Abstract: The Galician and Portuguese Heritage Lexicon Treasury (TLPGP) is a project aiming to construct a lexical database sourced from corpora documented in works from Galicia, Portugal, and Brazil, focusing on the dialectal lexicon of Galician, European Portuguese, and Brazilian Portuguese. As a sub-project of TLPGP, the Galician and Portuguese Heritage Lexicon Treasury specifically targets the Center-West region of Brazil and has revised the TLPGP spreadsheet using data collected from the Linguistic Atlas of Mato Grosso do Sul - ALMS (Oliveira, 2007). Grounded in the theoretical principles of Dialectology (Cardoso, 2010), Geolinguistics (Cardoso, 2010), and Semantics (Tamba, 2006), the present work analyzed the Tesouro spreadsheet, encompassing a total of 2,079 lexical units. This analysis involved comparing the data with the ALMS (Oliveira, 2007) and involved identifying the necessity to supplement data (409 lexical items were added) and modifications in semantic classifications (14% - 272 items - underwent changes in their semantic classifications based on the classifiers provided by TLPGP). The alterations occurred within the same semantic field, "Daily Life," suggesting a potential divergence between the referents associated with rural settings and urban speakers. This discrepancy was evident as the terms linked to these settings exhibited misclassifications within their respective semantic fields. Consequently,

¹ Graduação em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9048525648641079>. E-mail: franciele.ojeda.12@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3768413629098811>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-0168-4593>. E-mail: souza.costa@ufms.br

it can be inferred that the Voluntary Scientific Initiation project, conducted from 2018 to 2019, forming the foundation of this scholarly article, significantly contributes to the broader study with which it is associated. This underscores the significance of semantic studies in analyzing geolinguistic data and their pivotal role in enhancing our understanding of language in practical usage.

Keywords: TLPGP; Semantic classification; Linguistic Atlas of Mato Grosso do Sul.

Introdução

O projeto *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português* (TLPGP) foi pensado com base na história da Língua Portuguesa, que começa no século III a.C. e se inicia com a evolução do latim vulgar e sua expansão para a Península Ibérica. Esse panorama é resultado da formação de reinos nessa península, ocorrendo o quebramento político, que impulsionaria a constituição de fronteiras que levariam à fragmentação dialetal do latim hispânico, que originou as línguas ibéricas que derivam do Latim (Cardeira, 2006).

Devido a essa origem, o português traz consigo semelhanças com outras línguas de matriz latina (o espanhol, o francês, o galego, etc.), o que motivou o cotejo e o conhecimento maior delas. Nessa seara, elaborou-se o TLPGP, projeto interinstitucional que objetiva fornecer uma base de dados acessível à população pela internet, disponibilizando documentação da norma linguística dessas línguas por meio do registro e de informações de trabalhos lexicais produzidos na Galícia, em Portugal e no Brasil (Instituto da Língua Galega, 2023)³.

Nesse contexto, este texto apresenta resultados de um Plano de Trabalho de Iniciação Científica, “*O léxico como patrimônio cultural: A norma lexical do Centro-Oeste e sua documentação*”⁴, que revisou a catalogação de dados do Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul, o ALMS, este organizado por Dercir Pedro de Oliveira (2007), de maneira a contribuir com o projeto TLPGP e com o *Tesouro do léxico patrimonial galego e Português: Foco sobre a região Centro-Oeste do Brasil*, subprojeto coordenado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do inventário e da seleção de

³ Objetivando a documentação e a propagação do nosso idioma, o *Tesouro* tem no Brasil comitês distribuídos pelas cinco regiões, que são coordenados por uma equipe carioca. No que tange à região Centro-Oeste, há, até 2023, três produções entre as 31 obras dialetais registradas pelo projeto. Maiores informações sobre o projeto, bem como o acesso aos dados já disponibilizados para consulta, podem ser acessados pela página: <https://ilg.usc.es/tesouro/pt/>.

⁴ O Plano de Trabalho de Iniciação Científica foi desenvolvido pela autora, com orientação da coautora deste texto.

obras, transferência à base de dados, preenchimento e revisão da ficha lexicográfica com dados lexicais recolhidos de obras inéditas e/ou já publicadas que registrem a língua falada por habitantes de localidades dos três Estados da região Centro-Oeste. Além disso, os dados foram cotejados considerando-se seu registro no TLPGP e sua documentação pelo ALMS, de maneira e se analisar como a catalogação contribui para o conhecimento da norma linguística de uma comunidade.

Dessa forma, este texto se organiza em dois tópicos, além desta Introdução. Em *Primeiras palavras*, revisa-se a literatura pertinente ao tema e depois, em *A documentação da norma linguística sul-mato-grossense*, apresentam-se os passos e os resultados da pesquisa. Conclui-se o artigo com as considerações finais e as referências.

Primeiras palavras

A admiração pela linguagem manifestada pelo homem vem da possibilidade de não só nomear, criar e transformar a realidade em redor, mas também da troca de vivências e oportunidade de imaginar aquilo que é impossível se tornar real ou falar sobre o que pode vir a existir. Nesse contexto, a língua é a concretização do pensamento e o meio de comunicação social (Fiorin, 2018).

Para Saussure (2012), o objeto de estudos da Linguística, a língua, é um sistema de signos e uma parte essencial da linguagem, o seu papel “social”. Essa função é exterior ao usuário, não podendo ser modificada por ele e obedecendo ao contrato social estabelecido pela comunidade falante. O linguista acrescenta que há, ainda, o componente “fala”, uma realização individual do falante usando o código da língua, junto ao ato de fonação necessário para combinação (Fiorin, 2018). E o próprio mestre genebrino já orientava que “a língua se altera, ou melhor, evolui, sob a influência de todos os agentes que possam atingir quer os sons, quer os significados” (Saussure, 2012, p. 116).

Todavia, Saussure dedicou-se aos estudos da língua, não se ocupando com a fala, de maneira que centrou seus estudos no caráter imanente da língua, sem considerar as mudanças linguísticas. O mestre já previa, contudo, que isso seria discutido posteriormente. Para ele,

[...] Talvez nos reprovem por não termos sido tão explícitos nesse ponto [mutabilidade do signo linguístico] quanto no princípio da imutabilidade: é que não distinguimos os diferentes fatores de alteração; seria preciso encará-los em sua variedade para saber até que ponto são necessários (Saussure, 2012, p. 117).

Os estudos sobre a variação na língua começaram, como verificado, não a partir dos estudos saussurianos, mas surgiram a partir de meados do século XIX. Chambers e Trudgill (1994) citam o trabalho de Wenker (1876), que entrevistou por correspondência 50.000 professores alemães pedindo-lhes que escrevessem certas frases em dialetos locais. Já na França, os estudos dos *patois* e o particular interesse de Jules Gilliéron ao ter inserido a Dialetoлогия no currículo regular da *École Pratique des Hautes Études*, de Paris (Brandão, 1991, p. 08), alçaram os estudos da variação linguística a um patamar de rigor científico e metodológico.

Essas foram as bases para a Dialetoлогия. Para Cardoso (2010, p. 15), trata-se de “[...] um ramo de estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”. Isso porque o espaço geográfico ressalta a característica de cada região, mostrando a variedade que a língua adquire de uma região para outra. A partir dessas características mostra-se a diversidade cultural, a natureza da formação demográfica da área, a sua base linguística preexistente e a intermediação de outras línguas que estiveram presentes naquele espaço no curso da história (Cardoso, 2010).

A Dialetoлогия, por vezes, utiliza-se da Geolinguística, método que cartografa dados dialetológicos em cartas linguísticas (Cardoso, 2010). Nos trabalhos que se aplicam à metodologia geolinguística pluridimensional, fatores sociais, como a faixa etária, o sexo, a escolaridade e a profissão são aspectos importantes para o estudo da variação.

Outra disciplina linguística que também estuda a variação linguística é a Sociolinguística, que tem como objetivo “[...] demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social, e, talvez, até mesmo demonstrar uma relação causal em uma ou outra direção” (Bright, 1974, p. 17). Lima e Costa (2022) relacionam Dialetoлогия e Sociolinguística, explicando que:

Elas têm o mesmo objetivo, a saber, a descrição da língua, mas uma visão diferenciada na percepção e no controle dos fatores extralinguísticos: o que as diferencia é o trato descritivo em relação às comunidades de fala, isto é, acerca de fatores sociais, como idade, sexo e gênero, profissão, escolaridade e rede social, entre outros, no caso da Sociolinguística, e à identificação essencialmente diatópica, como a naturalidade e os contatos dialetais, no caso da Dialetologia (Lima; Costa, 2022, p. 714).

Dessa maneira, como Saussure (2012) já orientava e a Dialetologia e a Sociolinguística comprovam, as línguas se alteram em seus vários níveis, dentre eles, o léxico. Isso porque:

O léxico é mais do que uma lista de palavras à disposição dos falantes. [...] É um depósito de recortes com que cada comunidade vê o mundo, as coisas que a cercam, o sentido de tudo. Por isso é que o léxico expressa, magistralmente, a função da língua como elemento que confere às pessoas identidade: como indivíduo e como membro pertencente a um grupo (Antunes, 2007, p. 42-43).

O repertório vocabular de uma comunidade de fala está relacionado, pois, a conhecimentos do universo de cada indivíduo, de maneira que “[...] a massa de conceitos culturais, e também portanto do léxico a eles referentes, vai se tornando cada vez mais rica e ramificada com o aumento, no grupo, da complexidade cultural” (Sapir, 1969, s.p.).

Haja vista as possibilidades de expansão do léxico, como já explicara Sapir (1969), elas podem ocorrer motivadas por diversos fatores, como a complexidade cultural, que culmina em novas necessidades de comunicação, como também Fiorin (2018) ensina. O léxico se expande, por exemplo, com a criação de novas unidades léxicas, com a extensão de sentidos das já existentes, com os empréstimos advindos de outras línguas, dentre outros: tudo isso para compreender, explicar e nomear a realidade social dos falantes. Em outras palavras, o léxico é o nível linguístico pelo qual se expressam os sentidos compreendidos pela comunidade, por meio do qual os significados são revelados e exteriorizados.

Dessa maneira, importa também considerar o construto teórico da Semântica, “[...] o estudo do significado das línguas. [...] Focaliza o significado das palavras e das sentenças” (Cançado, 2015, p. 17). Tamba (2006, p. 8), por sua vez, já orientava que:

Os manuais contemporâneos delimitam [...] o campo de investigação da semântica, como mostram as três definições seguintes: 1. 'A semântica é o estudo do sentido' (J. Lyons). 2. 'A semântica é o estudo do sentido das palavras' (P. Guiraud). 3. 'A semântica é o estudo dos sentidos das palavras, das frases e dos enunciados'.

Para as duas autoras, a Semântica é o estudo do sentido, este essencial e natural ao homem em sua experiência com a língua. Apesar de o falante não perceber e/ou não saber explicar, ele consegue diferenciar o sentido dos itens lexicais. Um exemplo é que o nativo do português brasileiro não confunde *mesa de operação* com *mesa de cozinha*, mas serão poucos os que saberiam explicar o sentido de *mesa* nesses dois contextos de uso (Tamba, 2006).

Nesse contexto, os estudos semânticos em muito contribuem para a compreensão da variação linguística expressa pelo léxico de uma língua, posto que “[...] as palavras, assim como as estruturas frásticas e enunciativas, contribuem para a elaboração de significações próprias às línguas, processando informações de diferentes tipos” (Tamba, 2006, p. 129).

Frente ao exposto, vê-se que o estudo do léxico pode se beneficiar das diversas disciplinas linguísticas, como no caso deste trabalho, que, para analisar dados lexicais do Centro-Oeste documentados pelo TLPGP, utilizou como arcabouço teórico pesquisas em Dialetologia, Sociolinguística e Semântica.

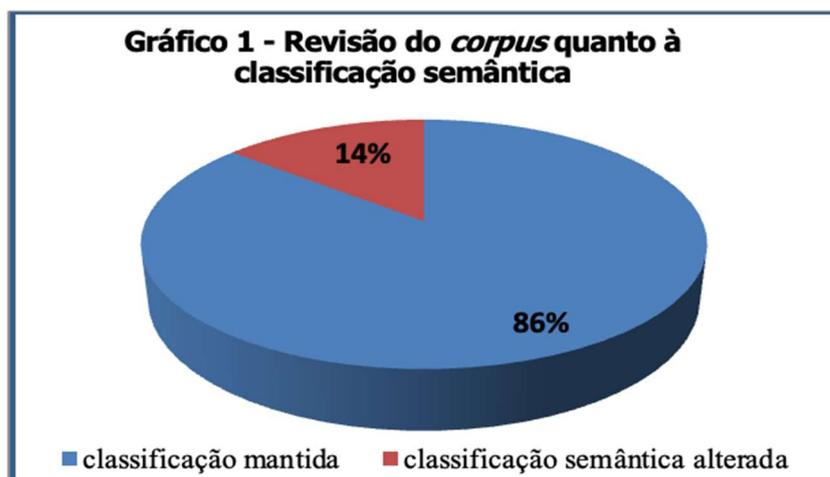
A documentação da norma sul-mato-grossense

Como já mencionado, este trabalho apresenta resultados de estudo de Iniciação Científica que revisou planilha do Tesouro do Léxico Patrimonial Galego-Português (TLPGP) alimentada com os dados recolhidos no Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (ALMS), o qual foi organizado por Dercir Pedro de Oliveira em 2007⁵. Nele está registrada a variedade linguística de 32 localidades do Estado, documentada por meio

⁵ O TLPGP organiza os dados linguísticos documentados a partir do registro de seus *corpora* em planilhas Excel, que são alimentadas por estudantes de graduação e pós-graduação, depois revisadas pelas equipes local, nacional e coordenação geral, para então serem disponibilizados na plataforma digital. Os resultados aqui apresentados ainda estão em fase de segunda revisão e, portanto, ainda não estão disponíveis para consulta.

de entrevistas com 128 informantes, selecionados de acordo com o seguinte perfil: homens e mulheres com grau de instrução rudimentar⁶ ou com escolaridade até a antiga 4^o série do Ensino Fundamental e que tenham nascido no município ou nele estejam vivendo desde os 8 anos de idade (Oliveira, 2007). O ALMS constitui-se de 217 cartas linguísticas, sendo 57 de natureza fonético-fonológica; 153 semântico-lexicais e 07 morfossintáticas⁷.

O trabalho *O léxico como patrimônio cultural: a norma lexical do Centro-Oeste e sua documentação* revisou os dados documentados pelo projeto maior, o TLPGP, de 126 cartas linguísticas do ALMS (OLIVEIRA, 2007), totalizando 2079⁸ unidades léxicas, que foram analisadas quanto à classificação semântica, tendo como base a planilha de classificadores semânticos disponibilizada pelo *Tesouro*⁹:



Fonte: Elaborado pelas autoras.

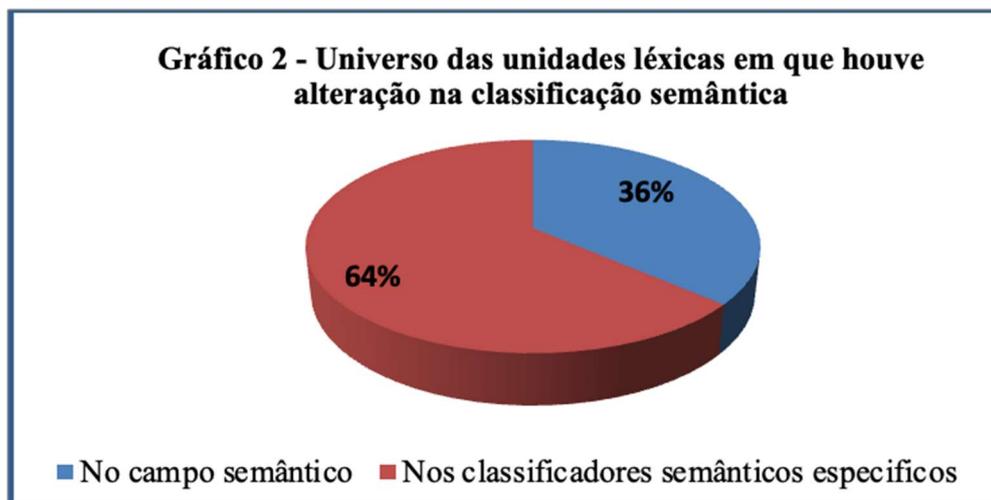
⁶ O termo instrução rudimentar é utilizado por Oliveira (2007) e diz respeito a baixo grau de instrução.

⁷ O projeto do ALMS teve origem com a professora Albana Xavier Nogueira (UNIDERP – Universidade para o Desenvolvimento do Pantanal) com o apoio e colaboração da professora Maria José Toledo Gomes (UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), devido à aposentadoria da professora Nogueira. Tinha como linha de pesquisa a Dialetoлогия unida à Sociolinguística, contemplando, entre seus objetivos, mostrar a realidade da modalidade falada em Mato Grosso do Sul.

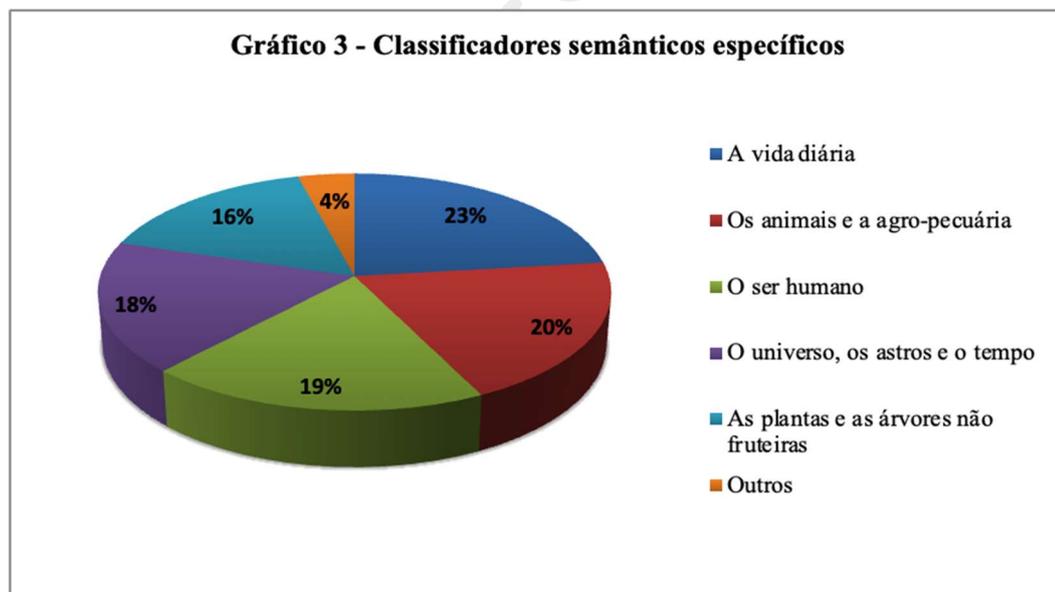
⁸ Durante a revisão foram incluídas 409 unidades lexicais. Porém, uma vez que estavam cartografadas, mas não documentadas na planilha, foram classificadas apenas pela autora, não se podendo ver diferença entre classificadores semânticos.

⁹ A tabela de classificadores semânticos do Projeto TGPLP possui três níveis, conforme orientações da coordenação geral, sendo os classificadores específicos os de níveis mais baixos. O nível 1 representa a classificação geral, que, por vezes, é a única. O nível 2 já apresenta especificidades, estas pomenorizadas caso haja o terceiro nível. Um exemplo que pode ser apresentado seria o classificador 3. Agricultura. Nele temos, para ilustrar, o nível 2, com 3.2 Trabalhos agrícolas e florestais: preparação de terreno, esterco, sementeira, cuidados vários. Processos de elaboração e produtos agrícolas e florestais. Ainda há o nível 3 nesse classificador tratando, por exemplo, do azeite: 3.2.3. O azeite. Cultivo e elaboração. Segundo o documento citado, essas classificações têm vistas a se aproximar das realidades culturais da Galícia, Portugal e Brasil, cujas variedades linguísticas são documentadas pelo Projeto.

O Gráfico 1 mostra que 86% (1.398) das unidades lexicais mantiveram suas classificações iniciais e 14% tiveram-nas alteradas (272). Dentre esses 14%, 64% tiveram alterações quanto ao campo semântico¹⁰, enquanto 36% tiveram alterados seus classificadores semânticos específicos, mas permaneceram no mesmo campo semântico, como se lê no Gráfico 2.



Fonte: Elaborado pelas autoras.



Fonte: elaborado pelas autoras.

¹⁰ Para Ferrarezi Júnior (2019), um campo semântico seria um conjunto de concepções/ideias que associam palavras com um componente em comum.

O Gráfico 3, por seu turno, revela que, no universo das unidades lexicais que tiveram alteração nos classificadores semânticos específicos, o campo semântico 8. *A vida diária* obteve mais modificações (36%), seguido de 5. *Os animais e a agropecuária* (20%); 7. *O ser humano* (19%); 1. *O universo, os astros e o tempo* (18%); 4. *As plantas e as árvores não fruteiras* (16%). Na legenda outros, foram agrupados campos semânticos cujas alterações representaram pouca produtividade (3. *A agricultura*, 3%, e 6. *Animais não-domésticos*, 1%).

A alteração no classificador semântico *A vida diária* pode ser explicada pelos conceitos investigados pelo ALMS (Oliveira, 2007). Nas lexias alteradas devido à sua especificação nesse campo semântico, *agulha* (Oliveira, 2007, p. 83) foi uma delas. Anteriormente, tinha sido classificada como 8.4.2 *ferramentas e léxico especializado*, porém, sua classificação passou a ser 8.2. *A confecção*. *Agulha* tinha características que a enquadravam também nos classificadores 8.4.2, todavia, foi alterada para 8.2 uma vez que nesse classificador havia a especificação: “A costura doméstica (não-profissional) (utensílios): *agulha, agulheiro, dedal, linha, tesoura...*”.

Outra unidade léxica que registrou alteração em sua especificação foi *cova* (Oliveira, 2007, p. 183), contudo, foi no campo semântico 7. *O ser humano*. Sua classificação anterior era 7.2 *Nascimento e morte* e passou a ser 7.3 *A morte e os ritos funerários*. De acordo com o dicionário on-line Aulete (Caldas Aulete, 2014)¹¹, sua definição seria “qualquer buraco, escavação, abertura, fenda etc. na terra” ou “buraco cavado no chão para se enterrarem pessoas ou animais mortos; SEPULTURA”. Essas acepções, aliadas às remissões presentes no verbete em questão, elucidam qual seria a definição mais apropriada para a lexia e, com isso, sua classificação. As remissões eram: túmulo, catatumba, buraco, sepultura, carneira, terra, chão, gaveta, camisa, tumba, casa do morto, embaixo da terra, urna, sepulco, capela, dentro do chão, o que confirma que *cova* não apenas seria um fechamento do ciclo da vida, mas algo parte de um ritual funerário.

Outras duas unidades lexicais chamaram atenção devido aos referentes a que se remetem. No ALMS, temos *Círculo na lua*, correspondente às respostas documentadas

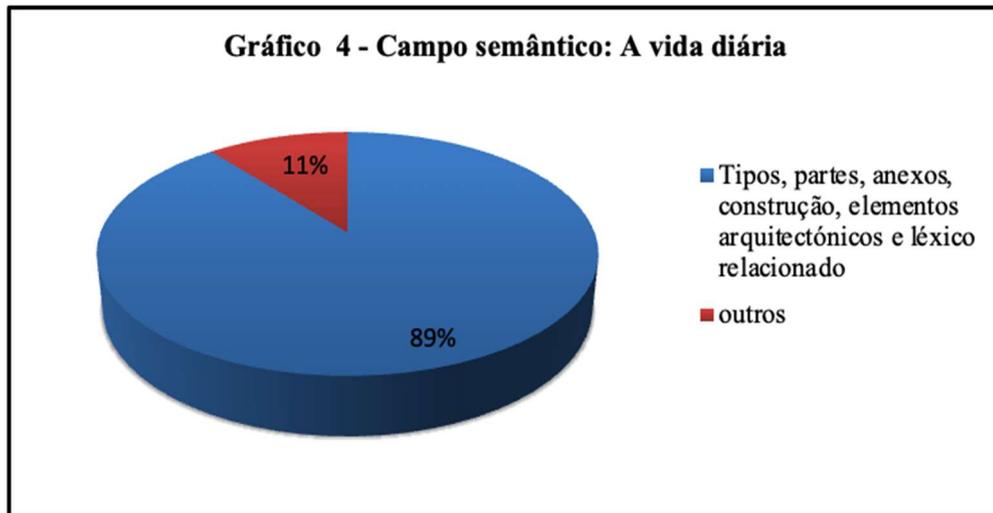
¹¹ Essa consulta a obras lexicográficas visa elucidar dúvidas de classificação, uma vez que os dicionários, para Krieger (2020, p. 25), são “[...] o único lugar que registra de forma sistemática e ordenada o repertório léxico de uma língua”.

nas cartas QSL 29.a e QSL 29.b (Oliveira, 2007, p. 103-104). Apesar de ser a mesma lexia, ela aponta para dois sentidos distintos. Em Oliveira (2007, p. 103), as outras respostas, ao lado de *Círculo na lua*, são: *arco, círculo, anel, círculo da lua, raio, isqui, roda, vermelha, arco-íris* e *clarão*. Já na QSL 29.b, temos: *chuva, chuva perto, vento, chuva longe, seca, chover, sol, claridade, eclipse, sinal, perto de chover, temporal, tempo vai virar, ventar muito, mudança de tempo, vai chover, tempo bom, chuva com vento, vermelho é sol* e *tempo* (Oliveira, 2007, p. 104). Sendo assim, o mais indicado seriam duas linhas na planilha para comportar a referida unidade lexical, de maneira que ela não fosse classificada apenas como *1.0 Termos relacionados ao universo*, mas, no primeiro caso, como *1.1. O firmamento*, e no segundo, *1.2. O tempo meteorológico*.

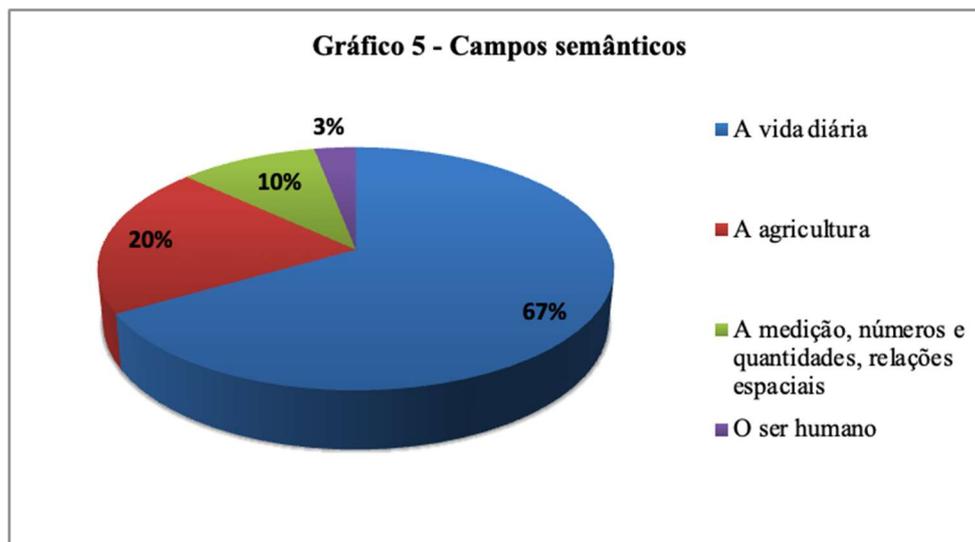
Ainda no que tange à mudança nos classificadores específicos, temos a lexia *baldana* (Oliveira, 2007, p. 125). Classificada antes como *5.1. O gado. Aproveitamentos*, passou a ter a classificação *5.1.3. Gado equino e outros animais de carga*, pois nessa categoria existe a tópicos “A sela e os arreios: *albarda, alforge, arreata, arreios, atafal, cabeçada, cilha, espora, estribo, guizeira, rédea, seirão, sela, selim...*”. Dessa maneira, *baldana* mudou sua classificação do nível 1 para o nível 3, posto que este mais bem representava a variante léxica. Isso porque outros itens remissivos à classificação mencionada, como *traia de arreio, barrigueira, chinha, peiteira* e *travessão*, que são acessórios usados normalmente em equinos para que a pessoa possa cavalgar, justificaram a alteração para esse classificador específico.

Essa dificuldade na classificação pode ser compreendida a partir do universo cultural que circunda os conhecimentos sobre a *baldana*, um elemento da vida rural, o que talvez não seja de conhecimento dos informantes, ou mesmo de quem o documentou na referida planilha, notadamente de perfil urbano. Isso ratifica a necessidade de um maior conhecimento documental e teórico para a descrição do léxico regional e também a importância da revisão dos dados, etapa prevista desde o início dos trabalhos do Tesouro.

O Gráfico 4 reforça essa perspectiva devido ao fato de o classificador semântico específico *8.1.1 Tipos, partes, anexos, construção, elementos arquitectónicos e léxico relacionado* ter atingido 36 unidades lexicais do total de 40, alcançando assim 89%, como se lê na sequência:

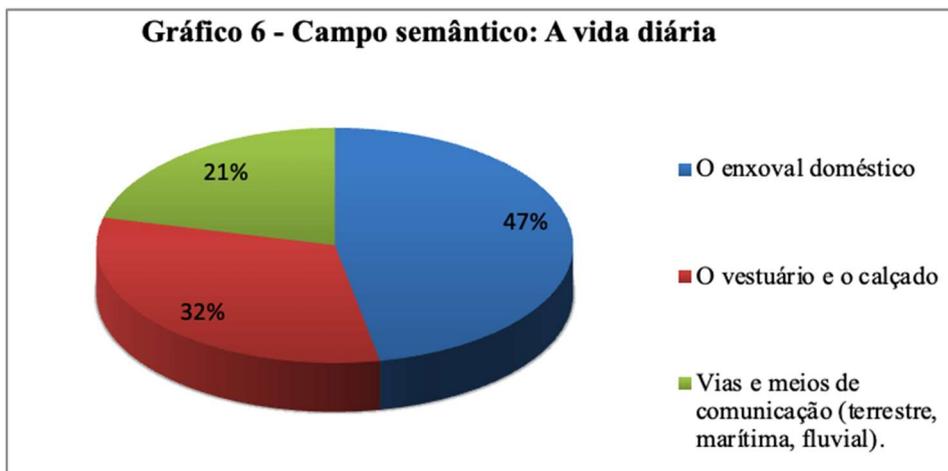


Fonte: Elaborado pelas autoras.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Já o Gráfico 5 mostra em quais campos semânticos houve alterações dentro dos 36% do Gráfico 2. Dentre eles, o que teve a maioria das modificações foi 8. *A vida diária*, sendo seguido de: 3. *A agricultura* (20%); 9. *A medição, números e quantidades, relações espaciais* (10%); e 7. *O ser humano* (3%). Novamente, esse fenômeno pode ser explicado pelos conceitos investigados pelo ALMS (Oliveira, 2007). Como se pode observar no Gráfico 6, quase metade das alterações foram feitas no campo semântico específico 8.1.2 *O enxoval doméstico e a mobília*.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Um exemplo desse campo semântico é a lexia *moringa*, que foi classificada em um classificador inexistente¹² no TLPGP “Arte: utensílios”. Sendo, assim, foi reclassificada como 8.1.2 *O enxoval doméstico*, tendo como base Houaiss (2015), para quem se trata de “vaso de barro para guardar água e mantê-la fresca”.

De acordo com Ferrarezi Júnior (2019), quando não se pode definir uma palavra ou saber seu sentido, não podemos chegar ao seu referente, sendo real ou imaginário. Dessa maneira, o processo de nomeação, que traz consigo os significados atribuídos ao ente nomeado, requer, para sua compreensão, maiores informações, tanto contextuais quanto empíricas, visto que pode ser considerado “[...] a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo” (Biderman, 1998, p. 91).

Frente ao exposto, é possível confirmar a importância do estudo do léxico para compreender a realidade cultural dos falantes, bem como a necessidade de tais pesquisas consultarem outros referenciais teóricos para elucidar questões para além das intralinguísticas, como mostraram o aporte teórico da Semântica, da Dialetoлогия e da Geolinguística.

À guisa de uma conclusão

¹² Nos parâmetros do TLPGP, há 11 grandes campos semânticos. Além de *moringa*, foram equivocadamente classificadas no mesmo campo inexistente *cuia* e *lamparina*, igualmente classificadas em “o enxoval doméstico”; *cueca* e *ceroula*, inseridas em “o vestuário e o calçado”; e *corrente*, “a higiene e o adorno pessoal”.

O subprojeto *O léxico como patrimônio cultural: A norma lexical do Centro-Oeste e sua documentação*, relacionado ao *Tesouro do léxico patrimonial galego e português: foco sobre a região Centro-Oeste do Brasil*, revisou a planilha do TLPGP alimentada com dados recolhidos no ALMS (Oliveira, 2007) e contribuiu com o projeto maior, o *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português* (TLPGP), por meio da revisão de ficha lexicográfica já preenchida.

Para este texto, procedeu-se ainda à análise dos dados catalogados a partir da planilha do *Tesouro*, que contém um total de 2.079 unidades lexicais (tendo sido 409 acrescentadas pelo referido trabalho). Das originárias 1.670, 272 lexias passaram por alterações em suas classificações semânticas, tendo como base os classificadores fornecidos pelo TLPGP. Houve mais alterações em relação aos classificadores específicos (em 173 lexias), seguidos pelos campos semânticos, com 99 alterações.

Tanto nos classificadores semânticos quanto o campo semântico 8. *A vida diária* evidenciaram maior porcentagem de alteração, atingindo respectivamente 23% e 67%. Quanto aos classificadores semânticos, acredita-se que as alterações ocorreram devido ao fato de os falantes urbanos não estarem familiarizados com o vocabulário da área rural, pois a sua realidade não pede que conheçam determinados designativos desse meio. Além disso, a maior parte das alterações nos campos semânticos se originou de classificação por vezes inconsistente em um campo inexistente nos classificadores do *Tesouro*, o que ratifica a importância da revisão dos dados por mais de uma vez.

As análises aqui apresentadas reiteram ainda a necessidade do estudo de diversas áreas do saber para a compreensão do léxico de uma língua. Mostrou-se, por exemplo, a relevância da Semântica, que tanto norteou a elaboração dos classificadores semânticos do TLPGP quando elucidou questões de alteração de classificação, necessárias para uma maior adequação da descrição das lexias para a composição do banco de dados do *Tesouro*.

Ademais, a proposta de se compor um projeto lexicográfico on-line partindo de dados geolinguísticos demonstra importância para a documentação e o conhecimento da norma lexical em uso por uma comunidade de falantes. Isso porque o ALMS (Oliveira, 2007), cujos dados foram tratados pela planilha aqui analisada, integra o grupo de trabalhos geolinguísticos que registram a fala de informantes de um espaço

geográfico (e também social), confirmando a importância da Geolinguística e da Dialetoлогия para o mapeamento de dados linguísticos.

Enfim, pretendeu-se, com este texto, mostrar como um projeto de tanta envergadura como o *Tesouro do Léxico Patrimonial Galego e Português* (TLPGP), coordenado na Galícia, tem documentado e tratado os dados linguísticos galegos, portugueses e brasileiros, bem como a contribuição da Regional Centro-Oeste para essa importante documentação e disseminação das variantes do Português nesses países.

Evidenciou-se, pois, a relevância dos estudos lexicais para o registro da língua portuguesa do Brasil, uma vez que a língua não é apenas um meio de comunicação, mas revela visões de mundo, costumes e cultura de uma sociedade, descortinados a partir das pesquisas empreendidas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.
- AULETE DIGITAL. *Dicionário Caldas Aulete*. Disponível em: <https://aulete.com.br/>
Acesso em: 25 jul. 2023.
- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística portuguesa*, São Paulo, n. 2, p. 81-118, 1998.
- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 1991. Série Princípios.
- BRIGHT, W. As dimensões da sociolinguística. Trad. Elizabeth Neffa Araújo Jorge. In: FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. (Orgs.). *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974 [1964].
- CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2015.
- CARDEIRA, E. *O essencial sobre a história do português*. Lisboa: Editorial Caminho, 2006.
- CARDOSO, S. A. *Geolinguística: Tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, P. *La Dialectología*. Madrid: Visor Libros SL, 1994.
- FERRAREZI JÚNIOR, F. *Semântica*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2018.
- HOUAISS, A. *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2015.

- INSTITUTO DA LÍNGUA GALEGA. *Tesouro do léxico patrimonial galego e português*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela (USC). 2018. Disponível em: <http://ilg.usc.es/Tesouro/pt/proxecto.html>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- KRIEGER, M. da G. Lexicografia: a dicionarização do léxico. In: RODRIGUES-PEREIRA, R.; COSTA, D. de S. S. (Orgs.). *Estudos em Lexicografia: aspectos teóricos e práticos*. Campinas: Pontes, 2020, p. 13-32.
- LIMA, Fábio Ronne de Santana; COSTA, Daniela de Souza Silva Costa. Dialetoлогия e Sociolinguística Educacional em interface: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 24, número 2, p. 709-730, 2022.
- OLIVEIRA, D. P (Org.). *ALMS: Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: CNPQ; Editora UFMS, 2007.
- SAPIR, E. *Linguística como ciência*. Ensaios. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62.
- SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. Org. Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio à edição brasileira de: Isaac Nicolau Salum; tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
- TAMBA, I. *A Semântica*. Trad. Marcos Marcionilo. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.